

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

7 de Setembro de 1979 - ANO 48.º - N.º 2474 - Preço 6500

SEMANARIO



LER EDITORIAL NA PÁGINA, 2

EDITORIAL

ASSASSINOS!

por FERNANDO BARRADAS

«A CP não tem dinheiro» — afirmou no telejornal das 20 horas de terça-feira o sr. Abílio Rodrigues, director da exploração dos Caminhos de Ferro Portugueses a propósito do acidente, do brutal acidente que na passada segunda-feira vitimou, em Silvalde — Espinho, 3 pessoas.

Três mortes que, pelas palavras do sr. Abílio Rodrigues, não ficarão a pesar na consciência da CP, tanto mais que teve este senhor a distinta lata, o descaramento, a ousadia de afirmar que se estava a especular com o acidente de Silvalde. Que os órgãos de comunicação social estavam a especular com as mortes de Silvalde.

Para o sr. director da CP, os mortos devem ser, eles próprios, uma especulação.

E não há dinheiro — disse.

É curioso como nunca há dinheiro. Como nestas alturas tudo se desculpa com a falta de verbas. Como tudo se explica com os défices económicos.

Entretanto, aumento após aumento, eis que o Governo Pintasilgo já tem nas gavetas novo aumento dos transportes.

Entretanto, empréstimo atrás de empréstimo, aí temos nós a chegar dentro de dias mais uns milhões para satisfazer a gula dos políticos, dos governantes, dos partidos.

Entretanto, mês após mês, o povo vai sentindo na carne o aumento do custo de vida.

Entretanto, morte após morte, a tragédia vai sendo o sinónimo, acutilante — da CP.

CP que «mata» por falta de verbas.

Gente que morre porque a CP não tem dinheiro.

Dinheiro nosso que a CP não tem por falta de estruturação competente, por ausência de capacidade organizativa, por deficiências — ou insuficiências — de gestão.

Animemo-nos, nós vivos, que os aumentos em breve publicados, serão a garantia de não morrermos às rodas ferrugentas da CP.

Alegremo-nos, nós vivos, por sabermos que, se um dia morrermos numa passagem de nível sem guarda, teremos honras de primeiras páginas de jornais, imagens em video-tape e daremos origem a entrevistas na televisão.

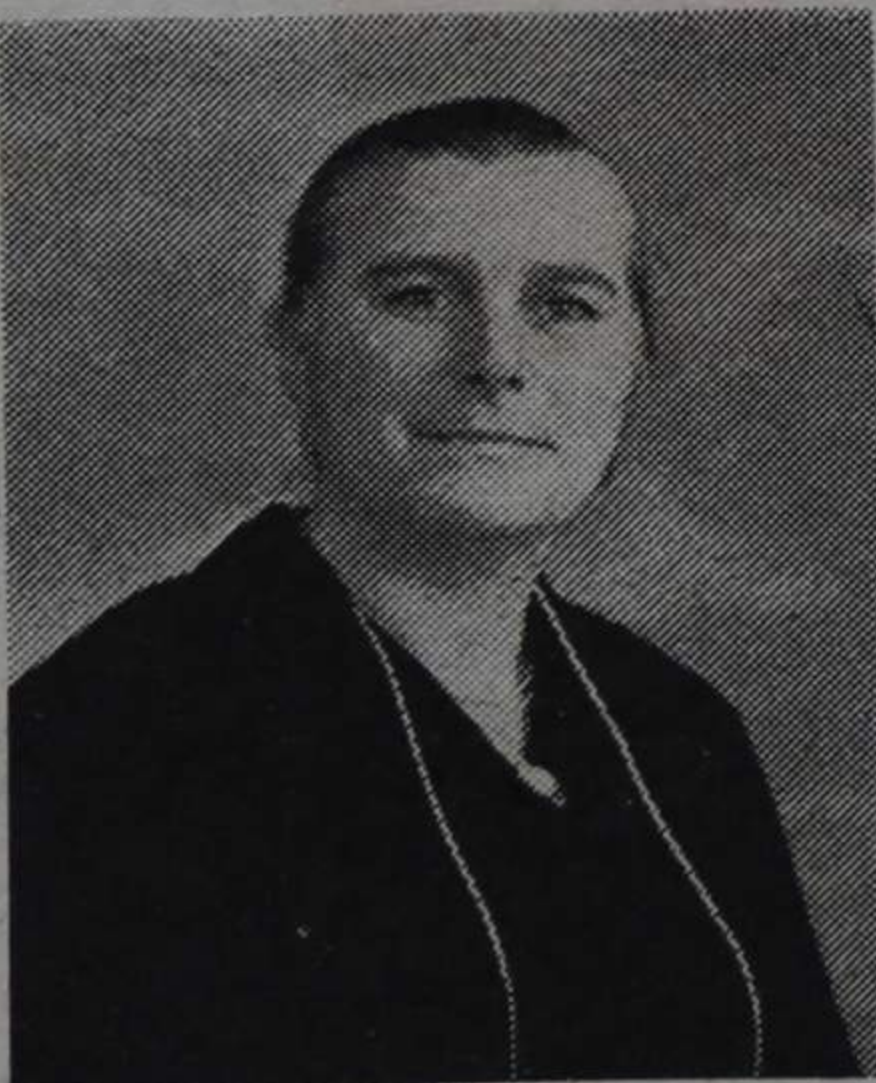
Sintamo-nos felizes, nós vivos, se um dia, como aconteceu segunda-feira em Silvalde, morrermos por falta de verba.

E virá nos jornais:

Fulano de tal, casado ou solteiro, doutor ou pescador, morador em tal parte, quando seguia acompanhado da senhora qualquer coisa, operária ou doméstica, residente no em aquele sítio, morreram por falta de verba.

E o povo dirá:

Assassinos!



AMOROSA ALVES PINTO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Filhos e genros, muito reconhecidos vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e missa do 7.º dia.

A FAMÍLIA

TAP INAUGURA LINHAS «CASEIRAS»

A partir de Novembro próximo a TAP vai desenvolver os seus serviços de ligação das grandes cidades com o interior do País. Para tal, a Transportadora Aérea Portuguesa firmou contrato com a construtora de aviões «The Havilland», fabricadora do modelo «Twin Otter».

O primeiro, entrará ao serviço em Novembro, destinando-se às ligações, entre a Madeira e o Porto Santo. O segundo deverá funcionar em Fevereiro do próximo ano ligando Porto e Lisboa com as regiões do interior, nomeadamente Covilhã, Viseu, Vila Real, Bragança, Portimão.

Recentemente, em voo experimental, os novos aviões visitaram a cidade da Covilhã, tendo a população local visto com bom augúrio esta nova iniciativa que vai colocar a sua cidade com os grandes centros de Lisboa e Porto em curtos minutos.

Espinho, com o seu aeródromo está em óptimas condições para, num futuro próximo, poder vir a beneficiar desta inovação nos transportes internos.



A cidade da Covilhã recebeu recentemente, a visita, em voo experimental de um avião modelo «Twin Otter» da construtora de aviões de Havilland Canadá. Neste voo seguiram o subdirector geral da Aeronáutica Civil e o vice-presidente da TAP dr. Serra Brandão, além de outros directores da TAP. Na Covilhã, o avião efectuou dois voos com entidades locais. Aviões deste tipo iniciarão carreiras regulares entre Funchal e Porto Santo em Novembro deste ano e entre Lisboa e as regiões do interior em Fevereiro de 1980.

O SONHO É UMA FONTE DA VIDA

Acordei envolto num místico de satisfação e alegria sem que todavia um prepassamento apreensivo estivesse ausente sobre o que se estava passando naquela manhã primaveril do mês quatro quase a finir-se. Não sabia responder-me sobre tal estado de espírito. Não sei se o meu subconsciente me estava a avisar que, o que se iria passar, não era, nem de perto, nem de longe, o que verdadeiramente sempre ambicionara ou, ainda, se esse mesmo estado de espírito resultava de um receio mal sentido de que tal evento se não viesse a consumir.

Foi um sonho, e sonhar é tanto mais fácil quanto maior for a imaginação de que o sonhador possa dispor. E que o mortal passa a vida sonhando sempre na mira, de mais cedo ou mais tarde, venha a ser contemplado com algo do muito que ambiciona. Mas quem não ficará perplexo ao verificar que o mal perdura enquanto o bem, quase sempre, bem pouco dura?

Foi um sonho tão breve e curto, um sonho que bem breve passou como que tangido por vento que conduz e dissipa frágil nuvem que nem tempo teve de se enovelar e subir no espaço. E eu que tanto queria corrigir a opinião que tinha a propósito dos políti-

cos! E que eu entendia — assim o manifestei, certo dia, durante uma aula de história — e ainda não mudei de opinião, a política como a arte de bem mentir e o político um vendedor de promessas e que todo e qualquer acto é susceptível de ser considerado de política se assim se quiser entender. Entendo, também, — que me perdoe quem não concordar — que os homens não devem viver de política subordinando-se esta ao homem despedido de demagogia e falsos ideários.

O político só estará ao serviço da comunidade se se apresentar despedido de verborreia sectária e norteado por lídimo interesse de defender a verdade com a verdade, com uma só face e sem complexo de quaisquer ordens, que seja incapaz de vender a sua dignidade — e a dos seus concidadãos — a falsos ideários, que se saiba honrar e ser benquistado. Benquistado será aquele que ao vir venha por bem.

Quem são os nossos «Messias» que vieram por bem? Apontemos, por favor.

Na verdade, foi mesmo um sonho no qual se deixaram, os incautos e os ingénuos, enredar nas malhas hábil e ardilosamente preparadas pelos donos da verdade que logo deram a sua palavra de

ordem; Odiar! Como se com ódio fosse possível construir o mundo

Pensava eu, tal como aquela parte da «Pedra Filosofal» que, «... sempre que o homem sonha / O mundo pula e avança / Como bola colorida / Entre as mãos duma criança...» O mundo só podia, ou devia, avançar com paz, harmonia, fraternidade em busca do progresso e bem-estar dos povos com o antónimo de ódio. Jamais, em tempo algum, foi possível sempre na esperança de ver as coisas melhorarem para toda a gente, numa sociedade de direito, onde haja lugar para todos, sem o espezinhamento do forte sobre o fraco, onde o rico fosse menos rico e o pobre menos pobre, onde a pobreza não fosse generalizada, onde o património pátrio fosse coisa sagrada e a família fosse um bem e não um mal menor, onde o direito ao trabalho fosse um facto a banir o desemprego, onde as crianças tivessem uma meninice melhor que a minha e os velhos tivessem direito a viver e não a vegetar, etc. E sonho bem sei... Pensei que aquela manhã, de 25 de Abril, trouxesse a consumação desse sonho, no qual continuo embalado e a sonhar continuarei vivendo.

ABSTER-SE É TRAIR

No arraial político-militar em que vivemos, habilmente criado por centros de decisão estrangeiros, para se alcançarem objectivos, naturalmente contrários aos

interesses nacionais, assiste-se, dia a dia, já com muito sinais de cansaço, do desgaste das energias morais da Nação e do dispêndio, sem conta, nem medida, da for-

tuna nacional, penosamente acumulada pelas gerações que nos precederam. Infelizmente, para eles e para nós, há ainda um grande número de participantes,

uns de má-fé, outros por ignorância, que acreditam não estarem a gastar o que lhes pertence, mas o que jugam que e dos outros, cantando e dançando em louvor aos «benefícios» imediatos que receberam da classe política que os manipula e os despreza. Esta, perfeitamente consciente do papel que foi chamada a desempenhar, não pensa, naturalmente, nem nunca pensou, pois não foi para tal que a ganharam ao poder, encarar com seriedade, serenidade e espírito construtivo, a governação do País em benefício dos portugueses. A vida é curta e a missão que foram chamados a cumprir ainda o é menos. O importante, como tal é levar vida folgada e aumentar a maneira confortável, as contas pessoais e secretas nos bancos estrangeiros.

A nossa classe política, sabe perfeitamente o que quer, porque sabe para onde terá de ir. Consciente de que a sua mediocridade lhe não permitirá, uma vez no estrangeiro, viver senão à custa, compreende-se que procure assegurar o futuro, já que os seus patrões, uma vez terminada a tarefa, não estarão dispostos a dar-lhes pensões de reforma.

O dr. Mário Soares, aliás, em entrevista televisiva, declarou — até onde chega o descaramento desta gente — que os políticos de esquerda, quando se vêem forçados ao exílio, não escolhem países socialistas, dado que nesses países a vida é muito dura. E nós acrescentamos, para quem não está no Poder. Por isso pregam o socialismo no seu país, mas quando se trata de viver no estrangeiro, escolhem um país capitalista.

Enfim, a nova classe política sabe o que está a fazer, por conta de quem e o que a espera. E, porém, o que o País pode ter neste momento, porque, quem criou esta situação teve o cuidado de a programar de maneira a não poder surgir nenhuma outra que a pudesse superar. Daí o divórcio crescente entre o País real e País político. A demagogia, embora bem disfarçada, acaba por ser reconhecida por toda a gente e só uma questão de tempo. É claríssimo que esta situação só terminará quando os centros de poder estrangeiro, que ditam a política nacional, entenderem que chegou o momento de substituir a classe político-militar que tem servido, e bem, os interesses e objectivos. Para esses centros de poder, esse momento chegará quando o País estiver totalmente hipotecado aos seus interesses. Quem comanda, de fora, sabe que o indígena nacional, embora consciente já de que o seu País está a ser activamente hipotecado a interesses que lhe são estranhos, só reage perante a fome generalizada.

Daí que até o processo de entrega estar concluído, haja o maior cuidado em manter abastecido o prato nacional, para não lhe dar um outro nome, mais duro, mas mais correcto, por estar mais de acordo com a irracionalidade do comportamento. Aqueles que se preocupam com o interesse nacional não podem ter a esperança de ver modificada a curto prazo esta situação, a não ser que consigam abrir os olhos à inconsciente cobardia numérica, em que se tem apoiado a nova classe política. Se o não conseguirem termos de esperar pacientemente o momento, em que, já Colónia, os seus donos entendam que chegou a hora de fazer trabalhar os portugueses, para lhes poderem pagar as dívidas contraídas e pôrem a render o que, entretanto, têm

vindo a comprar, por macuta e meia, à estupidez nacional.

Se não for possível pôr um obstáculo a esta corrida para a total dependência estrangeira, ninguém tenha dúvidas de que chegará daquela maneira a hora amarga da verdade.

É certo que uma parte considerável do eleitorado, creio que cerca de 35 por cento, manifestou, desde cedo, o seu descontentamento, abstendo-se de votar. Para além destes, muitos outros, cujo número é difícil de calcular, votou no que considerou o mal menor, consciente, porém, de que nem as instituições, nem os políticos lhe mereciam a menor confiança. É certo ainda que uma grande parte da população reagiu com violência à tentativa gongalista de impor ao País uma estrutura marxista, uma vez acalmando os ardores moscovitas, votou, pacificamente, à sua indiferença habitual, tão propícia aos manejos dos vendilhões da independência nacional. E assim de prever, especialmente depois dos partidos exteriores à maioria de esquerda, se revelarem incapazes de pôr o interesse nacional acima dos interesses partidários, que o descontentamento generalizado venha a manifestar por um aumento substancial do número de abstencionistas. Não é esta, porém, a atitude inteligente e digna que devem tomar os que se preocupam com o interesse nacional. Este exige que se vote nos partidos exteriores à maioria de esquerda, pois se pode estar certo de que com a sua vitória, do menos, virão a ser criadas as condições que não permitam que a maioria conservadora do País se possa exprimir eleitoralmente. Se esta maioria, porém, se abster de votar, terá posto de lado, contra o interesse nacional, a única oportunidade pacífica de alteração da situação existente antes que o País esteja de maneira irremediável entregue à tutela estrangeira. Não votar, como se vê, equivale a fazer o jogo dos inimigos de Portugal. É imperioso, como tal, convencer os eleitores descontentes, que se propõem não comparecer nas urnas, de que com esta atitude manifestam, sem dúvida, o seu desencanto com a situação existente, mas que, ao mesmo tempo, assumem a responsabilidade, não só da sua permanência, como do seu agravamento. Votar nas próximas eleições com o espírito não de apoiar este ou aquele partido, mas com o objectivo de vencer a «maioria de esquerda», única possibilidade pacífica de criar as condições a médio prazo, que não permitam a criação de um grande movimento nacional que dê garantias de Portugal voltar a ter instituições e um Governo dominado apenas pelo interesse nacional. É preciso que o eleitorado conservador do País se não esqueça de que não estamos em democracia e de que nunca mais estaremos se a maioria de esquerda ganhar nas próximas eleições. Vencê-las nestas próximas eleições é ter assegurada a vitória nas eleições de 1980, em que o poder político-militar se retirará da cena política, o único responsável pela situação perturbante e perturbadora em que o País tem vivido desde o 25 de Abril. Vencer uns e outros, nas próximas eleições, é a única esperança que se pode ter de salvar o pouco que resta do País que fomos e a partir dele procurar novos rumos que lhe restituam a esperança perdida.

F. PACHECO DE AMORIM

in «Jornal de Aveiro»

NADA MAIS REGULAR NADA MAIS OFICIAL

Todo o homem vive permanentemente, um grande perigo: o grande perigo é que a inteligência humana tem a liberdade de se destruir a si mesma. Assim como a nossa geração pode evitar a geração seguinte se todos nos afogarmos no mar ou nos suicidarmos de qualquer outra forma, assim também um reduzido grupo de políticos rasteiros pode evitar que se pense e realize para o futuro, convencendo as populações que o senso comum é, por exemplo, um acto estúpido, uma falta de inteligência e de delicadeza de sentimentos da burguesia decadente, e que só a acção deles, motivada por profundos e obnubilados complexos de inveja e de vingança, tem algum valor. Foi contra este mal, esta psicose que, através dos tempos e da história, se alinharam e disciplinaram todos os sistemas militares.

Espinho está a atravessar grave crise: a crise grave de Espinho é uma crise provocada por uma total falta de senso, por uma administração crivada de irracionalidades, de contradições aberrantes, de contrarrazões e de sem-razões, que causam espanto e perplexidade ao espírito mais simples e mais ingénuo. Espinho é, no presente, a semelhança e a imagem mais feliz e perfeita da nação. Custa afirmá-lo: Espinho é a imagem e a semelhança da Cafraria a que foi reduzida a nação. As sombrias decisões da sua Câmara são não só a imagem e a semelhança das decisões da autoridade central, mas também sombrias em volta da autoridade central.

O facto incompreensível do parque de campismo é a prova provada do que dizemos, tamanha é a irracionalidade e o absurdo da decisão camarária. Há homens que porfiam coroar as suas cabeças com a mitra pontifical. Com longo e penoso esforço tentamos arrancar a mitra do homem pontifical. Verificamos ao fim que a sua cabeça não existe. Para que se não diga que fazemos afirmações não fundamentadas ou que, se tem fundamento, exageramos, nós dando ao trabalho fastidioso, mas excitante, de descobrir as veras razões que dinamizam em sentido absolutamente negativo o poder local. Já vimos que o esquerdismo marxista é a tábuca salvadora de todos os oportunistas, e, se é alguma coisa mais do que isso, é uma irracionalidade, é um ataque absurdo contra o próprio pensamento, contra a sanidade mental, contra o sentir, o pensar e agir natural das populações de Espinho e do seu termo. Por outro lado, sabemos de saber de experiência diária feito que a maioria dos nossos marxistas é de um primarismo aflitivo. Basta para comprovar esta asserção, ter presente o exemplo flagrante do senhor Alvaro Cunhal, exímio, repetidor de «cassetes», o mais primário marxista da nossa praça política, ou do senhor Zinha, socialista parvo, enriquecido por via genital, segundo os tradicionais costumes dos mais cascosos burgueses. É que outras pessoas não se conhecem mais amigas do dinheiro e do conforto do que comunistas e socialistas seus pares.

Pensa-se e diz-se que a Câmara está a abarrotar de dinheiro e que os seus cofres estão a arrebentar de gordas entradas provenientes da «Solverde» e de outras fontes. Nada disto deve corresponder à realidade, exceptuando o caso da «Solverde» que até agora honestamente tem satisfeito com esforço titânico as suas obrigações contratuais. Mas, admitindo que a Câmara nada em dinheiro, seria do mais elementar senso que aplicasse as suas receitas na realização de tantas carências essenciais ao desenvolvimento da cidade e do concelho não, não é verdade o que por aí se diz.

A Câmara de Espinho não é uma excepção. Ela, como todas as câmaras «deste país», está de tanga, como qualquer câmara de qualquer «deste país». «Este país» é uma expressão simbólica não de nação, nem de povo, nem de população, nem de pátria, mas de qualquer coisa análoga, sem forma, desorganizada; horda, massa; substância informe, insensível; multidão anárquica; enfim, numa palavra: cafraria. Aquilo para que a população de Espinho está olhando é um desmoronamento; é a idade madura e o desmoronamento de uma câmara que fez a sua carreira. A carreira está percorrida. É inútil pois qualquer comunicado ou «slogan» dos seus mais emmentes próceres.

A Câmara chegou ao seu fim. Não tendo nada mais a fazer, interroga-se a si mesma. E não é possível evocar visões mais terríveis do que a de uma instituição em que os homens andem a perguntar a si mesmos se de facto têm alguma personalidade, nem é possível imaginar desgraça tão grande como aquela em que os homens nada mais têm a fazer do que dar vazante aos seus complexos mais abscondidos. Se algum deles (ou todos) vier apregoar os horrores que não de sobreviver depois dele, só teremos que lhe responder: «O senhor enganou-se: pensou que é noite e é já manhã».

Tudo há-de ser rebuscado desde os cantos mais escuros aos montes mais agrestes. A todas as perguntas passadas e presentes não-de ser dadas respostas. As respostas que não foram dadas. As perguntas que foram ignoradas não-de ser ressuscitadas. E todas não-de dar conta dos seus actos. Aqueles que foram longe por acreditarem exclusivamente em si mesmos, esquecendo os anseios e a vontade do eleitorado. Reis do poder, presos por sua vez com cadeias que eles próprios fabricaram, serão as primeiras e escandalosas vítimas dos cataclismos por eles desencadeados. Vai ser o bom e o bonito. Então se há-de ver como é estúpido dar lições de liberdade, quando não se alimenta senão um sonho: dominar, mesmo à custa de todos os subterfúgios, cevar ódios torpes e invejas soturnas, radicadas na mediocridade, na ignorância, na ambição impotente.

Não nos digam que somos reaccionários, antidemocráticos. Reaccionária e antidemocrática é a actual Câmara. É fácil demonstrá-lo: quando apela com angústia para a população, tal como o fez para a administração deste jornal, para que a considere como um modelo de virtudes, não dá um exemplo de democracia, mas da mais estranha aristocracia, pois quer impor a sua superioridade contra a tremenda autoridade do eleitorado. Aqui foi demonstrado, «more geometrico», que a Câmara deixou de ser a imagem do eleitorado. Tornou-se num corpo estranho; é antipopular.

Ao elegerem esta Câmara os eleitores marcaram o seu voto com uma cruz. Ao procederem deste modo, não o fizeram em obediência a qualquer preceito legal. Podiam-no ter feito com um «xis», por exemplo. Ao marcarem o seu voto com uma cruz, os eleitores marcaram simultaneamente o destino desta Câmara: a sepultura. Como é sabido a maior parte das sepulturas estão marcadas com uma cruz. Estranha, senão profética coincidência. Todavia, nada mais regular, nada mais oficial.

ARAÚJO DE CASTRO

SENTI MEDO!



Um dia destes estava na praia em frente à capela do S. Pedro. Estava bem patente e podia ser aplicado sem réplicas, o velho ditado, tão divulgado pelos nossos avós, que «O Sol quando nasce é para todos». Na realidade, o dia estava radioso.

A poucos passos de mim, pois a amplidão da areia existente não é a mais desejada e não é concerta comparável a de alguns anos atrás, as crianças nadavam. De idades e constituições físicas diferentes as crianças salpicavam a água, sem parar: os seus braços roliços ou franzinos movimentavam-se na ânsia de dominar o mar, de lhe fazer frente, incansavelmente. Alguns mergulhavam sem dúvida mais na areia do que na água, pois no seu cabelo reluziam sob os raios do Sol pequenos grãos de areia. Afogavam seu calor naquelas águas azuis e algarentas que se reboavam vagarosamente, quase que como por obrigação.

De repente olhei para o relógio, e quando me certifiquei das horas, senti medo; Senti medo do riso inconsciente daquelas crianças;

Senti medo e até angústia, pois sabia de certeza que elas não tinham tido tempo de fazer a digestão;

Senti medo daquela alegria, que podia repentinamente ser paga por um preço exorbitante;

Senti medo daqueles gritos vociferantes, vomitados na hora da aflição, na hora da morte;

Olhando ainda para o esporão, a admiração e o espanto deixaram-me petrificada;

Não havia uma bandeira que assinalasse a condição do mar;

Numa praia repleta não havia ninguém, não havia alguém que velasse pela segurança de tanta gente alegre e inconsciente;

E neste Ano Internacional da Criança, não havia um nadador salvador, um vigia, que olhasse um pouco por todas as crianças, que são no mar um ponto obscuro na noite;

Crianças que apesar de terem almoçado, mergulhar e saltar gargalhadas, porque o corpiño curtido pede frescura;

Crianças para quem o mar é uma aventura;

E o ser ou não ser mais forte que o amigo;

A dada altura deparo com uma miúda que ao tempo que mete a última dentada de pão, que fora buscar a casa, na boca, mergulha.

Estamos no tão proclamado Ano Internacional da Criança, no

entanto os acontecimentos decorrem neste pano de fundo;

Estes factos atemorizam-nos mas não nos revelam;

Sentimo-los mas continuamos a consenti-los;

Prevemo-los, mas não lutamos para os prevenir;

Até quando vamos continuar nesta situação, de não depender de nós, ou de não depender só de nós;

Até quando vamos apenas gritar, apenas verter lágrimas agonizantes, que não deslocam a terra do seu lugar um milímetro sequer.

Claro que tudo depende um pouco de nós.

E tu, tu que ouves e olhas tudo isto com olhos de superioridade e um abanar de ombros de indiferença, não te julgues privilegiado, tudo depende também um pouco de ti;

Isto decorrer veridicamente no Ano que todos queríamos, ou pelo menos teríamos a obrigação de querer, o melhor possível para os seus homenageados;

Para aqueles que são um pouco do nosso mundo, e que são todo o mundo de amanhã.

Maria Manuela Martins

Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira

A partir do dia 10 do corrente a secretaria da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira passa a ter o seguinte horário de funcionamento ao público:

Período da manhã

Das 9,30 às 12 horas

Período da tarde

Das 14 às 17 horas

Novo Capitão no Porto de Aveiro

No passado dia 30 de Agosto tomou posse do cargo de capitão do Porto de Aveiro o oficial da Armada capitão-de-fragata Carlos José Saldanha da Mota dos Santos, em substituição do capitão-de-fragata Faria dos Santos.

Ultimamente, o novo capitão do Porto de Aveiro desempenhava as funções no Grupo n.º 2 da Escola da Armada, em Lisboa.

«RATO» DE CANTANHEDE VINHA AO «QUEIJO» A ESPINHO

Um pouco rocambolesca é a história de António José Mendes Berci de 27 anos, natural de Azevedo, Montemor-o-Velho.

O António José que dava nomes falsos e se intitulava comerciante no Porto é o presumível autor de diversos assaltos a turistas nesta cidade como no crime a um espanhol na praia de Mira.

No passado dia 30 de Agosto a PSP local foi alertada que pelas 14.30 horas em determinado sítio havia de ir um carro buscar um Tomada as devidas precauções, dado que os indivíduos eram pressupostos intervenientes em diversos furtos e, talvez, ligados à droga, à hora marcada os agentes da autoridade, à paisana, veri-

ficaram ali se encontrar o dito cigano. Como decorria uma «operação stop» efectuada pela GNR o carro não apareceu.

Mais tarde foram alertados que cerca das 21 horas o tal carro iria a Paramos buscar uma rapariga ali acampada e à rua 62, onde estaria o cigano, seguindo dali para a Vila da Feira onde assaltariam a Câmara.

Em Paramos a PSP apreendeu a carrinha «Peugeot-304» que havia sido furtada, o António Buco e ar apariga, uma pobre infeliz da vida fácil. Na rua 62 foi preso o cigano.

Segue-se, entretanto, as buscas para detenção de diversos indivíduos que presume-se estarem ligados ao mesmo bando.

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser.

Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

Preços de Assinatura Anual V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		312\$00
Angola e Moçambique	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela	884\$00	572\$00
Brasil	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo	884\$00	572\$00
Macau		379\$00
Colômbia		572\$00
França		572\$00
Espanha		572\$00

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS

CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM
— OLEADOS E PLÁSTICOS —

Telefone : 922375 Apartado N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimentos: Rua 19 n.ºs 203 e 188 — Telef.:

Establ. 920463

Resid. 920086

ESPINHO

SAUDAÇÃO

BAILADOS E ROMARIA,
BEIRA-MAR E PESCADORES
ESTANDARTES E ANDORES
FESTA, LUZES, ALEGRIA,
TODA A NOITE E TODO O DIA
ENFEITES, BALÕES E FLORES,
LINDAS CONVERSAS DE AMORES
CHEIAS DE ENCANTO E MAGIA.
NOSSA SENHRA D'AJUDA,
QUE ELA NA DOR NOS ACUDA
E TAMBÉM NA HORA FINAL!
NOSSA SENHORA D'AJUDA
CHEIA D'AMOR E CARINHO,
MÃE DE DEUS DE PORTUGAL

MILÉNA

PINCELADAS... AMARELAS

Há dias reparei num grupo de familiares parados na frente da Câmara, olhando para uma das paredes do edifício. Um rapazito apontava quase a gritar: olhem, olhem: Abril, mês dos ladrões.

Lembrei-me da minha primeira pincelada na «Defesa» na qual chamava a atenção de quem de direito para a escrita de tais palavras e puz-me a magoar no porquê da continuação das ditas palavras num sítio tão exposto e, por isso, vulnerável a desagradáveis apreciações.

Costuma dizer-se: quem cala consente. Se aceitarmos tal dito popular, a Câmara poderá vir a ser incomodada por não ordenar que se apague aquilo já, ainda que seja necessário arrancar a cantaria se todos os esfregões da cidade não chegarem para resolver o problema.

O grupo atrás citado ria com satisfação e tomava notas com certeza para coleccionar mais um chistoso slogan propagandístico. Não se esqueçam também as paredes da escola à beira da Câmara. Mandem limpar, também já, aquela porcarias.

★

A subida dos preços está na ordem do dia.

Os funcionários, perante tal subida vão exclamando: daqui a pouco o razoável vencimento que recebíamos não chega para viver.

O povo geme. Entra-se nos supermercados e casas comerciais e é ver as empregadas, de alicate na mão a esfolar e a marcar novos preços que sobem, sobem como o balãozinho do Festival da Canção.

Uns ganham muito e têm todas as regalias. Outros em maior número, já gritam e perguntam: onde a igualdade? onde a fraternidade? onde a autêntica liberdade?

Perante o aumento sempre a crescer e os salários e vencimentos estacados à espera duma aragem favorável que há-de fazer qualquer fabiano se não gritar: ai, ai, quem me acode quem me há-de acudir?

Após o 25 de Abril, quando todos esperávamos tudo seria endireitado, é o que se vê: tudo cada vez mais torto, mais encravado.

Os métodos do mata e esfolia foram aperfeiçoados. Os ladrões de pães para enganar a fome são obrigados a descansar algum tempo à sombra, mas os grandes ladrões, barbudos, peludos, guedelhudos, os das cúpulas ávidas de penachos nem chegam a entrar na gaiola, recebem continências especiais, são homenageados e providos em tachos de respeito enquanto no tacho principal houver que rapar...

Uma tristeza, um desencanto, o desenrolar da tragédia!...

★

Algumas das frases do Sr. Bispo de Braga, no alto do Sameiro, não poderão esquecer-se.

Arrojadas, verdadeiras, justas, patrióticas!

Nas emergências aparece sempre alguém a marcar pontos positivos.

«Sim, «mais vale não ir à missa mas votar, do que ir à missa e não votar»

«Os materialistas do ocidente são argila nas mãos dos soviéticos».

«Não é preciso ser inteligente para ser ateu, etc., etc.».

Palavras incisivas e decisivas.

O povo assim percebe-as, fixa-as e agirá em conformidade.

Já que a esquerda não quer o voto obrigatório aguenta-se com a forte abanadela de um Sr. Bispo. Uma autêntica lição de civismo para a produção de muitos e bons frutos.

Que ninguém falte a votar quer da direita, quer da esquerda, isto, se houver eleições.

ZINHO

DEFESA DA PRAIA (MAS NÃO DE ESPINHO) VAI CUSTAR 60 MIL CONTOS

Vão ser gastos cerca de 60 mil contos nas obras de defesa das praias da Torreiro, Costa Nova e Vagueira, no litoral de Aveiro.

Os trabalhos que durarão dois anos, deverão estar concluídos ainda este ano na Costa Nova e na Vagueira. No Torreiro demorarão cerca de dois anos devido a esta zona ter sido violentamente atingida durante os temporais registados no último inverno, sendo construído um esporão de 250 metros em local já determinado.

Vão continuar, também, os estudos principiados há cerca de

dois anos, para defesa e preservação da baía hidrográfica do Vouga.

Quanto a Espinho, ao que se sabe, não foi incluído neste projecto dado que já para cá foram

enviados 15 mil contos (pelo menos) que a Câmara Municipal insiste em não dizer como foram gastos.

Nós também insistimos: para onde foi esse dinheiro?

Novos barcos de pesca

Vinte e cinco embarcações de madeira para a pesca artesanal industrial não associada vão-se construir este ano e em 1980, na sequência do acordo firmado entre o Governo português e o Banco Mundial.

Todos os interessados devem formalizar a sua candidatura preenchendo impressos que se encontram nas secções dos serviços de lotas e vendagens da zona da sua actuação.

RANCHO JUVENIL DE ESPINHO

No próximo domingo, dia 9, festeja-se o primeiro aniversário do rejuvenescido Rancho Juvenil de Espinho, sendo apresentado o seu novo estandarte.

A convite da Comissão de Festas de Fatauanças, em Vouzela, exhibir-se-ão nessa localidade.

I Jornadas Nacionais de Pediatria

este mês
no Praia - Golfe

Entre os dias 21 e 29 do corrente realizar-se-ão, em Espinho, no Hotel Praia-Golfe, as I Jornadas Nacionais de Pediatria que englobarão o I Curso Europeu de Oncologia Pediátrica.

«Defesa de Espinho» dará uma ampla cobertura do que vão ser estas jornadas. Para já, no próximo número publicará, em exclusivo, uma entrevista com o secretário-geral das Jornadas, dr. Sodrê Borges, director da Clínica de Pediatria do Instituto de Oncologia Francisco Martens, no Porto.

VENDE-SE

Prédio sito na Rua 62
n.º 44 a 48.

Contactar telef. 921475

VENDE-SE

Prédio com os n.º 85 e
87, sito na Rua 13 - frente.

Hotel Praiagolfe.

Falar telef. 920915.

VENDEM-SE

Três prédios em conjunto ou individual, sítos no lugar de Loureiro — Silvalde — Espinho.

A face da estrada Espinho-Ovar.

Contactar com Origenes Fernando Maia — Rua 23 n.º 244, — Telefone 921164.

PRECISA-SE

Moradia antiga pequena, com quintal mesmo precisando de obras, compra-se ou aluga-se em Espinho ou arredores. Contactar pelo telef. 921052

VENDE-SE

Prédio — Rua 62 n.º 327 a 331 (frente) e Rua 9 n.º 406 (garagens e quintal-traseiras). Falar Rua 15 n.º 452 — Telefone, 920737 ou Rua 19 n.º 459 — Telefone, 920149.

NECROLOGIA

MARIA GOMES DA SILVA

Com a idade de 86 anos faleceu, no passado dia 30, no lugar da Estrada, em Paramos, a sr.ª D. Maria Gomes da Silva, viúva do sr. Augusto Dias da Costa.

FELICIDADE ALVES PEREIRA

Em Paramos, com a idade de 67 anos, faleceu, no pretérito dia 30, a sr.ª D. Felicidade Alves Pereira, viúva de José Gomes Pinto.

DOMINGOS FRANCISCO ALVES

No dia 31 de Agosto faleceu em Silvalde o sr. Domingos Francisco Alves, viúvo da sr.ª D. Herminia Pereira dos Santos.

SALVADOR FREITAS DE QUEIRÓS

Com 44 anos de idade, faleceu em Silvalde no passado dia 31 de Agosto, o sr. Salvador Freitas de Queirós, casado com a sr.ª D. Angelina Marques de Oliveira.

JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA

Em Anta, com a idade de 69 anos faleceu no pretérito dia 3 o sr. José Alves de Oliveira, viúvo de Cândida Pereira da Silva.

Leia o «D E»

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218

ESPINHO

DR. RICARDO ROMEIRA

Médico especialista de Cardiologia (Carreira Hospitalar e Ordem dos Médicos). Consultórios: Esmoriz — Telef. 72579. Espinho — Telef. 923398. Porto — Telef. 494299. Clínica Geral e Cardiologia 2.ª a sábado das 17 às 20 h.

Uma casa especializada em fios
de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção
engarrafados:
Telef. 50077

R. de Miraflores, 207
PORTO

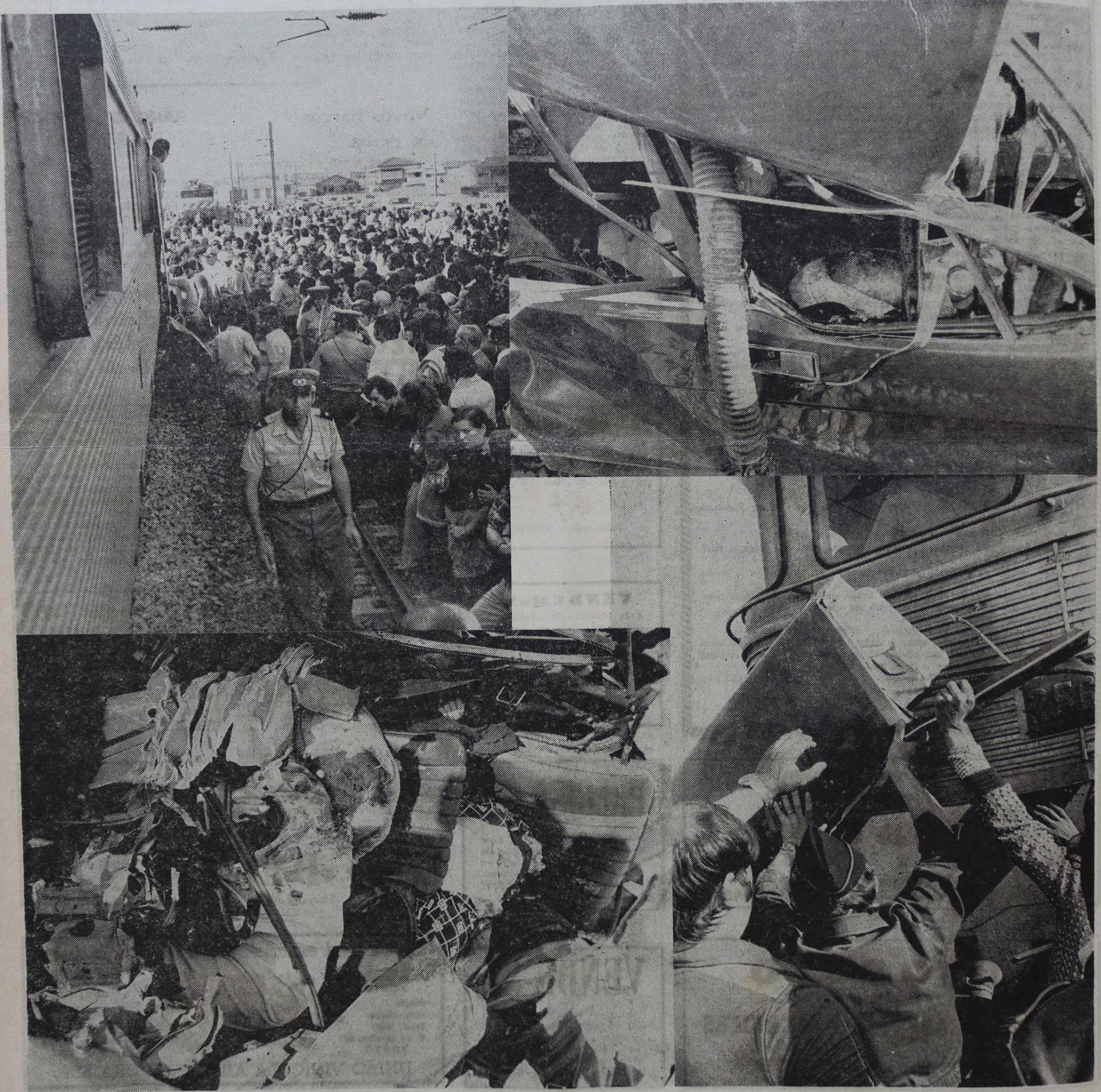


Armazém: Tel. 921195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de
vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

O CRIME DE SILVALDE





DESPORTOS



O «tigre» Coelho corta os intentos do avançado vimaranense

V. GUIMARÃES, 1 — SP. ESPINHO, 0

A DERROTA QUE PODIA NÃO TER SIDO

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães.

Tempo — Tarde de sol com uma temperatura quente.

Assistência — Cerca de 8 000 espectadores.

Árbitro — Fernando Alberto, auxiliado por Luís Mendes e Manuel Peneda.

GUIMARÃES — Melo; Ramalho, Tozé, Manaca e Gregório Freixo; Almiro, Festas e Abreu; Ferreira da Costa, Joaquim Rocha e Mundinho.

Outros jogadores utilizados — Gomes aos 64 m., no lugar de Mundinho; e Dinho quando restavam 9 m. para o final, no lugar de Ramalho.

SPORTING DE ESPINHO — Gaspar; Coelho, José Freixo, Pinto Ribeiro e Vilaça; João Carlos, Vítor e Sobral; Vítor Pereira, Belinha e Canavarro.

Outros jogadores utilizados — Mória, aos 45 m., no lugar de João Carlos; e Reis, aos 56 m., no lugar de Canavarro.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Almiro (35 m.).

A escassa derrota do Sporting de Espinho, em Guimarães, frente ao Vitória é imerecida dado os visitados não terem mostrado força capaz para fazer recuar a ofensiva dos «tigres». O golo surgido aos 35 minutos, resultante de uma urdida jogada de Mundinho a Altamiro, e que veio definir o vencedor, deve-se a uma toada de velocidade imprimida pelos

vimaranenses a que a defensiva espinhense nada pôde fazer.

Esta derrota fica-se a dever mais, aos avançados espinhenses que demonstraram pouco entrosamento na construção de lances perigosos já que os vimaranenses nada faziam em virtude da pouca velocidade com que os «tigres» avançavam.

Mesmo a terminar a primeira parte Canavarro não teve sorte quando, ao isolar-se na pequena área, atira o esférico que beija as malhas por fora.

No recomeço da partida, uma vez mais, os visitados andaram com sorte por diversas vezes que o perigo

assolou as redes de Melo, tendo este de atirar-se aos pés de Belinha para capturar a bola.

Esta toada evidenciada pelos espinhenses resultou do espírito colectivista que demonstraram, embora, como dissemos, se denotasse ainda um certo individualismo por parte dos avançados.

A cinco minutos do termo da partida Reis poderia ter igualado se não fosse a oportuna intervenção do guarda-melo, negando assim o golo em evidência.

Arbitragem de Fernando Alberto, de elevado nível.

TOTOBOLA

Concurso «Órgãos da Informação»
Progóstico da «DEFESA DE ESPINHO» — DESPORTO
N.º 4 — 16 de Setembro - 19

Setôbal-Rio Ave	1
Benfica-Porto	1
Portimonense-Beira Mar	1
Braga-Guimarães	1
Espinho-U. Leiria	1
Varzim-Belenenses	X
Marítimo-Sporting	X
Hérules-A. Madrid	2
R. Sociéd-Las Palmas	1
Salamanca-Billbau	2
R. Madrid-Valência	1
Bétis-R. Valhecano	1
Saragoça-Barcelona	2

A LEI...

O Estado reconhece o direito dos cidadãos à cultura física e ao desporto, como meios de valorização humana, incumbindo-lhe promover, estimular e orientar a sua prática e difusão.

(Art.º 79.º da Constituição da República Portuguesa sobre a Cultura Física e Desporto).

Pratique regularmente a Corrida para manter a saúde!

FUTEBOL JÚNIOR

APRESENTAÇÃO DA EQUIPA 79/80
ESPINHO, 3 - LEIXÕES, 1

Num jogo particular com o Leixões, o Sporting Clube de Espinho apresentou no passado sábado à tarde, no Campo da Avenida, os juniores que vão disputar o Campeonato Nacional de 79-80.

O jogo foi bem disputado, mas ambas as turmas denotaram carências de vária ordem, insuficiências, afinal, do início da época.

A tarde esteve agradável, embora o público não comparecesse em grande escala.

Sob a arbitragem de Manuel Bica, auxiliado por Vicente Fernando (bancada) e por Joaquim Carapuço (superior), as equipas alinharam:

ESPINHO — Zé Pedro (ex-S. João de Ver), Tavares, Vítor Manuel (cap.), Zé Augusto (ex-Paços de Brandão), Ribeiro (ex-Paços de Brandão), Guedes (ex-S. Félix da Marinha), Vítor Rocha (ex-Paços de Brandão), Mário (ex-S. Félix da Marinha), Leonel (ex-Arcozelo), Marçal (ex-S. Félix da Marinha) e Marciano (ex-S. Félix da Marinha), Treinador: João Félix. Jogaram ainda: Miro, Dinis, Carlos Manuel, Duarte, Afonso, Brito, Ezequiel (ex-Lourosa), Cardoso (ex-Grijó), Artur (ex S. João de Ver), Cristóvão, Zé Beto e Peixinho.

LEIXÕES — Paquete, Jorge, Branco, Luís, Ferreirinha, Nunes, Filipe (cap.), Jesus, Tato, Arminho e Abílio. Treinador: Raul Oliveira. Alinharam também: Brandão, Carlos, João Paixão e Freitas.

Ao intervalo: 0-1. Golo de Armando aos 34 minutos.

Na 2.ª parte: 3-0. Golos de Zé Beto aos 66, 71 e 73 minutos.

No 1.º tempo a partida foi equilibrada, mas no segundo, decorridos que eram 20 minutos, o Espinho entrou numa toada atacante e levando a «coisa» a sério, acabou por derrotar o Leixões.

A vitória dos locais não sofreu contestação, embora não tivessem realizado uma exibição à altura dos seus gaminhos.

SCE NO TORNEIO DO SALGUEIROS

Com efeito, os juniores vão estar presentes num torneio do Salgueiros, que se realiza amanhã e domingo, no Campo Eng Vidal Pinheiro.

O programa é o seguinte: Sábado às 16 horas: Espinho - Leixões; às 17.30: Salgueiros-Erme-sinde. Domingo — Jogo entre os vencidos; jogo entre os vencedores.

«NACIONAL» DE JUNIORES

O Campeonato Nacional de Juniores de Futebol, começa a disputar-se no dia 23 deste mês, e o S.C.E. está englobado na Zona B, com mais 11 equipas.

Eis o calendário dos jogos dos «tigres»:

1.ª jor. — Vilanovense - Espinho
2.ª » — Espinho - Belmonte
3.ª » — Oliveirense - Espinho
4.ª » — Espinho - Os Vilanov.
5.ª » — C. Senhorim - Espinho
6.ª » — Espinho - O. Bairro
7.ª » — Lamego - Espinho
8.ª » — Espinho - Sanjoanense
9.ª » — Guarda - Espinho
10.ª » — Anadia - Espinho
11.ª » — Espinho - Académico

FUTEBOL JUVENIL

Quadros técnicos-directivos já há

Terminou uma época. Já está à porta outra.

O S.C.E. assegurou os quadros técnico-directivos do Departamento de Futebol Juvenil para a temporada que em breve terá o seu início:

Chefe do Futebol Juvenil — José Mendes; **Adjunto** — Manuel Castro.

Escolas de jogadores — Treinadores e Seccionistas — Álvaro Meireles e Carlos Fonseca.

Iniciados — Treinador — Fernando Capela; **Seccionista** — Manuel Oliveira.

Juven's — Treinador — Artur Quaresma (filho); **Seccionista** — Joaquim Godinho.

Juniores — Treinador — João Félix; **Seccionista** — José Sarabando.

Massagistas — António Santos e Joaquim Costa.
Roupeiro — David Oliveira.

FUTEBOL INFANTIL

«Tigrezinhos» num Torneio em Arouca

Realizou-se no passado mês de Agosto, em Arouca, durante cinco dias consecutivos, o I Torneio de Verão de Futebol Infantil (futebol de sete), em que estiveram presentes seis equipas, sendo uma delas o Sporting Clube de Espinho, que apresentou os seguintes jogadores: Vítor, Carlitos, Teixeira, Nogueira, Couto, Betinho, Ramim, Paulo, Fonseca, Quim, Pinto I e Carvalho. Acompanharam-nos: Álvaro Meireles e Carlos Fonseca.

RESULTADOS GERAIS — 1.ª jornada: Selecção de Arouca-Guimarães, 0-4; Salgueiros-Penafiel, 0-1; Espinho-Valecambrense, 1-3; 2.ª jornada: Valecambrense - Selecção de Arouca, 1-1; Penafiel-Guimarães, 0-1; Espinho-Salgueiros, 3-2; 3.ª jor-

nada: Salgueiros-Guimarães, 1-3; Espinho-Seleccção de Arouca, 3-3; Penafiel-Valecambrense, 2-2; 4.ª jornada: Valecambrense - Guimarães, 0-1; Salgueiros-Seleccção de Arouca, 2-1; Espinho-Penafiel, 2-1; 5.ª jornada: Salgueiros-Valecambrense, 3-2; Guimarães-Espinho, 1-3; Seleccção de Arouca-Penafiel, 3-2.

CLASSIFICAÇÃO FINAL: 1.º, Guimarães, 13 pontos; 2.º, Espinho, 12; 3.º, Valecambrense, 9; 4.º, Salgueiros, 9; 5.º, Penafiel, 9; 6.º, Seleccção de Arouca, 8.

O SCE conquistou uma taça. De salientar que este torneio foi um magnífico espectáculo desportivo, bem apoiado pelas entidades oficiais, e oxalá que iniciativas deste género se repitam muitas vezes. — M.D.

DESPORTOS



Atletismo

«LEITÃO É UM ATLETA HUMILDE»

— AFIRMOU-NOS O TREINADOR JORGE RAMIRO

«O estágio foi deveras intensivo e o seu local não era o mais apropriado. Esperava já que o Leitão bisasse o tempo até aos 15 minutos e 50 segundos. Todavia, devido à irregularidade do andamento em diversos «esticões» tornava-se difícil que fizesse melhor. Não nos podemos esquecer que estavam em prova atletas que já atingiram 13,47 e outros 13,52, e que iriam naturalmente defender esses tempos — afirmou o prof. Jorge Ramiro, treinador de António Leitão e técnico responsável pela selecção nacional que recentemente se deslocou a Polónia.

Acerca da prova em que António Leitão conquistou uma medalha de bronze, disse-nos o seu treinador:

«Até aos 3 mil metros correu para os 13,32, estando nesta altura, definidos os três primeiros lugares. Assim, o 3.º lugar esteve certo, devido à regularidade na eliminatória (14.05,2s) e na final (13.54,9s).»

Em jeito de análise, Jorge Ramiro não deixou de criticar certas informações difundidas ao declarar-nos:

«Não posso deixar esta oportunidade que me concedem para dizer que quando Leitão fez 13.57,7s na festa do 1.º de Maio, no Estádio Nacional, ainda não havia atingido o seu apogeu. Verifica-se que acabou uma época batendo claramente o recorde nacional que já era seu com um magnífico tempo, vindo a obter agora uma medalha de bronze.»

Ao interrogarmos o treinador de António Leitão se se sentia satisfeito por o seu pupilo ter alcançado aquele êxito, foi peremptório em nos afirmar:

«A minha satisfação é verificar que Leitão continua a ser um atleta humilde, não se envaldeando com os louros conquistados, nem com as parangonas nos jornais. É evidente que todos quantos o acompanharam ficaram contentes, mas bastante emocionados,

com as lágrimas a correr pelos olhos, quando a bandeira portuguesa subiu ao mastro do pódio.»

///

Toda a gente fala no êxito de António Leitão, mas ninguém se lembra de dizer que Espinho continua sem uma pista de atletismo.

É necessário que construa-se uma para que as muitas centenas de jovens e, até, de adultos possam praticar esta modalidade em condições capazes de incentivar a uma maior difusão.

Será necessário que António Leitão conquiste uma medalha nos Jogos Olímpicos. Nessa altura já deve ser tarde...

E NO BRASIL?

«Eu já contava com a vitória pois não era numa semana que ele perdia a forma» — retorqui-nos Jorge Ramiro quando lhe demos conhecimento de que Leitão bisara a conquista da «Volta ao Canidê», em São Paulo.

REUNIÃO

Amanhã à tarde, pelas 18 horas, na sede do S.C.E., a Secção de Atletismo do mesmo clube, promove uma reunião com os seus atletas, equipa técnica e seccionistas, para a divulgação do programa de trabalho previsto para a época que dentro em breve terá o seu início.

TREINOS

O S.C.E. inicia a sua preparação no dia 15 do corrente. Os interessados devem comparecer no pavilhão do clube pelas 16 horas.

MANUEL DINIS

FUTEBOL DE SALÃO

TORNEIO DA A. A. E.

Continua a decorrer no pavilhão da A.A.E., o X Torneio de Futebol de Salão, com bastante entusiasmo e grande expectativa.

Os encontros efectuados de 28 de Agosto a 4 do corrente, terminaram com os seguintes resultados:

Terça-feira — 28 de Agosto

Plást. Osul-Salão Rosita 2-3
S. M. Espinho-Sóbebedas 1-1
Magos de Anta (A)-Talho Central 3-0
G. C. Costa Verde-Alfaiat. D.S. 3-0

Quarta-feira — 29 de Agosto

Móveis Reis-Eurospuma 3-2
Os Primaveraes-Restaur. Mirone 1-3
G. D. R. Espinho (B)-B.E.S.C.L. 0-4
Casa Locas-Auto-Santos 3-1

Quinta-feira — 30 de Agosto

King Sport-Fáb. Malhas Miluce . 0-4
Móv. Duarte & Teixeira-Fer. Dac 1-0
Café Nery-Plást. Osul 1-0
Hotelaria-Salão Rosita 2-1

Sexta-feira — 31 de Agosto

G. D. R. Esp. (A)-Mag. de Anta(A) 2-0
Favopar/Talho Central 2-1
Café Roni-Magos de Anta (B) ... 0-1
Papéis Vouga-Solverde 8-0

Sábado — 1 de Setembro

Esmopol-Sachs V5 2-3
Arrepias-Sup. Alcatifas-Porto ... 2-1
G. D. Semente-Os Belenenses 0-0
G. Orf. Espinho-Casa das Márm. 1-0
S. M. Espinho-G. D. Outeiros ... 0-0
Sóbebedas-Drogaria Raul 4-1
G. C. Costa Verde-Café Zip-Zip ... (x)
Alfaiat. D. S.-Carp. M. L. O. R. 1-1
Os Primaveraes-Móveis Reis 1-1
Restaur. Mirone-Café Roni 4-1

(x) Vitória do G. C. Costa Verde por falta de comparência do adversário.

Domingo — 2 de Setembro

G. D. R. Espinho (B)-Casa Locas 0-2
B.E.S.C.L. (B)-Esmopol (x)
King Sport-Móv. Duarte & Telx. 2-2
F. Malhas Miluce-G. D. Semente 1-0
Lav. «A Nova»-Casa das Márm. 1-0
Plásticos Osul-S. M. Espinho ... 0-0
G. D. R. Espinho (A)-Favopar ... 2-1
Magos de Anta (A)-G. C. C. Verde 4-0
Eurospuma-Papéis Vouga 0-1

(x) Vitória do B.E.S.C.L. por falta de comparência do adversário.

Segunda-feira — 3 de Setembro

Solverde-Magos de Anta (B) 1-3
Auto-Santos-Arrepias 4-3
Sup. Alcat. -Porto-Sachs V5 2-0
Talho Central-Alfaiataria D. S. ... 4-2

Terça-feira — 4 de Setembro

Casa das Mármorees-Os Belenenses (x)

Drogaria Raul-G. D. Outeiros 1-1
Salão Rosita-Sóbebedas 1-0
Talho Central-Alfaiataria D. S. 0-0

(x) Vitória de Os Belenenses por falta de comparência do adversário.

DISCIPLINA DO TORNEIO

Repreensões registadas: Alfredo Oliveira (Auto-Santos) e Luís Oliveira (S. M. Espinho); 1 jogo de suspensão: João Fernando, Américo Cântara (S. M. Espinho) e Manuel Dias (Auto-Santos); 2 jogos de suspensão: Leonel Sá (Ferreiros Dac) e Augusto Centeno (Café Roni); 3 jogos de suspensão: Carlos Pomba, José Gomes e Manuel Silva (Café Zip-Zip).

Foi considerado procedente o protesto da equipa do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, referente ao jogo que efectuou com a equipa de Os Arrepias) este encontro vai ser repetido) e considerado improcedente o protesto apresentado pela equipa Auto-Santos, referente ao jogo entre aquela equipa e a Casa Locas; as equipas Sóbebedas, S. M. Espinho e Café Zip-Zip foram eliminadas da Taça Disciplinada.

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extorsão
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 920540 - 921098 — APARTADO: 40

ESPINHO

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO

OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m2 * Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo * Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2.

COZINHAS POR ELEMENTOS «SÓNIA», CARPETES, MAPLES, CANDEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS E TUDO PARA O SEU LAR

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

PRECISA-SE — HOMEM

De meia idade, para passear doente em cadeira de rodas.

Condições a combinar.

Falar na Rua 15 n.º 712, Espinho. Telef. 920615.

MARIA GRAÇA PROENÇA

Médica Assistente do Instituto Português de Oncologia

CONSULTÓRIO:

RUA 19 N.º 192 - 3.º

Telefone, 921841

Marcações e consultas depois das 17 horas

VENDEM-SE

DUAS CASAS NO BAIRRO DAS PEROLAS

(atrás da Fábrica Vigorosa — Rua 43). Alugadas

PREÇO 500 e 450 CONTOS Informa:

LINO PADRÃO

RUA 22 N.º 7

Telefone 920867 — ESPINHO

TABOPAN

MADEIRA AGLOMERADA NESTE GÉNERO — O MELHOR FABRICO DO PAÍS — CONSULTE OS NOVOS PREÇOS NA

SOCIEDADE CONSTRUTORA IDEAL DE ESPINHO, LD.ª

Apartado 53 — 4501 - ESPINHO Codex
Telefone 920642

CASA

Pretende-se em Espinho, por 2 anos com o mínimo de 4 quartos e restantes divisões.

Contactar ARLINDO SILVA, prédio em construção na Rua 26, esquina com a 19, telefone 922947 — Espinho.

ERVANÁRIO MEDIUM

Chás e xaropes e comprimidos por plantas medicinais portuguesas e estrangeiras. Produtos dietéticos. Vitaminas por plantas.

Todos os seus problemas difíceis da sua vida: paixões, desgostos, situações difíceis serão resolvidos dirigindo-se a nós. Não se arrepende.

Temos 13 anos de trabalho prestado em África com grandes resultados.

RUA 7 N.º 300 — ESPINHO

RANCHO JUVENIL DE ESPINHO

O Rancho Juvenil de Espinho, que, de dia para dia, vem já afirmando um apreciável nível artístico, foi, recentemente, solicitado para se exhibir perante um grupo de professores espanhóis, (de diversos graus de ensino) engenheiros, advogados, etc., que no Seminário da Boa Nova (Valadares), estavam frequentando um curso de Verão, subordinado ao tema «Reflexão Teológica e Partilha de Amizade», promovido pela Organização designada por «Profissionais ACIT, com sede na cidade de Madrid, os quais tinham manifestado o seu grande desejo de conhecer o «folclore vareiro».

A brilhante actuação do Rancho Juvenil de Espinho agradou sobremaneira aos qualificados visitantes que, por cada número apresentado, tributavam aos nossos jovens demorados e vibrantes aplausos, não se cansando de elogiar a sua excelente e segura actuação.

No final, em ambiente de sadia convivência e franca camaraderagem, que nem a diferença de idiomas conseguiram limitar, pois que todos se compreendiam às mil maravilhas, portugueses e espanhóis confraternizaram, alegremente, contribuindo, assim, para uma maior aproximação e conhecimento dos dois povos peninsulares e amigos.

Parabéns à Direcção do Rancho Juvenil, aos seus grandes animadores e ao sr. Manuel Sansebas, pela magnífica obra que estão realizando.

JOÃO GIL ROSAS

«OS JOVENS DE HOJE»

O jovem de agora parece ser despreocupado e cheio de horas livres, para preencher com passatempos ou desportos.

No entanto, ainda não é raro encontrar casos de jovens, principalmente de jovens raparigas, que não encontram, junto dos pais, autorização para passar uma tarde em caso de amigos e colegas de escola.

É certo que se terá que ver que espécie de «colegas» são os amigos que os jovens escolhem. Mas não é negando aos jovens, alguns momentos de boa convivência e sã amizade, que os pais os preparam para a vida.

Hoje em dia, muitos pais agem de maneira muito severa, e, por vezes, de maneira ridícula perante os jovens, pois não se conseguem integrar na «época» em que vivemos — a época dos seus filhos.

Os tempos vão mudando e os hábitos também, pais e filhos têm que compreender isto.

Muitas vezes se ouvem os jo-

vens dizer: «os meus pais não me compreendem!», mas serão os pais que não compreendem os filhos, ou os filhos que não tentam compreender os pais.

Há que tentar compreender, como tudo muda...

Os jovens de hoje precisam de possuir muito tempo para se dedicar a «reuniões» com os amigos e colegas; novos e velhos conseguem, por vezes, descobrir coisas maravilhosas, que a vida ainda lhes reserva.

Porquê privar o novo de conhecer e descobrir a vida, através de si mesmo; e o velho de provar uma nova vida — a vida entre jovens?...

Z(ê)

N.R. — A secção de Jovens que propões está à tua espera. Envia-nos as tuas ideias para em conjunto com as nossas, criarmos um espaço da juventude feito por e para os jovens.

FARMÁCIAS

TURNO — A

Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331

Segunda-feira — Farmácia Palva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 392 — Telef. 920320

Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

Espectáculos

As apaixonadas de John Travolta estão em vias de terem uma crise. A febre subirá em excesso na escala de Celsius, quando virem o seu ídolo de casado com a triz de 25 anos, Marilu Herrer, que é três anos mais velha que Travolta, aliás dentro dos seus gostos: se a rapariga não for mais velha que ele não lhe interessa...

«Moonraker» é o novo filme de 007, James Bond, encarnado por Roger Moore, ex-«Santo», que enfrenta os maiores perigos.

O 007 no espaço encontra-se ao lado das beldades do cinema como Lois Chiles, no papel da super-agente da CIA e de Covine Clery.

Este filme é dirigido por Lewis Gilbert, a partir de um argumento de Christopher Wood, e as filmagens decorreram nos estúdios de Boulogne, Epinay e Billancourt em Paris, com exteriores na Venezuela e Rio de Janeiro.

O agrupamento musical «Gemini» acabou. Tó Zé Brito, Mike Sargent, Fátima Padinha e Lena Coelho entenderam extinguir o grupo após terem pensado que já haviam feito tudo, embora entendam que poderiam ter ido mais longe se em Portugal houvesse meios técnicos capazes de competirem com os utilizados no estrangeiro.

O «Gemini» que se formou em Novembro de 1976, aparecendo com a canção «Pensando em Ti» que foi disco de ouro, representaram Portugal no «Eurofestival da Canção», em 1978, com o conhecido «Papagaio Voa» — «Daili, Daili, Dou».

Agora, cada um dos quatro vai «voar» à procura de um papagaio que os eleve ao «top» como solistas, ou integrados em qualquer novo conjunto que se forme.

Nem de propósito! «Um zero à esquerda» estreiar-se-á no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, em 5 de Outubro.

Não, não está integrado nas comemorações da data da implantação da República.

Esta peça que teve estrondoso êxito no «Monumental», durante mais de um ano sempre com lotações esgotadas, deverá alcançar o mesmo êxito junto do público nordestino, amante deste tipo de teatro.

Telefones Úteis

B. V. Espinhenses 920042
B. V. Espinho ... 923368-920005
G. N. R. 920035
Hospital 921141-920327

VENDE-SE

Terreno para construção com frente de 33 metros para a Rua 20, 15 de fundo com frente para domínio público e norte frente ao Pavilhão da Académica.
Cave, rés-do-chão e 3 andares
Telefones 920155

O PAÍS EM POUCAS LINHAS

** Os muitos portugueses que se encontram detidos na cadeia de Machava, em Maputo, deverão ser libertados e seguir para Lisboa, segundo anunciou o famigerado major Otelo Saraiva de Carvalho, após o seu regresso de Moçambique onde conversou com Samora Machel.

** Por falar no antigo comandante Militar do COPCON, não podemos esquecer as elogiosas referências que fez à eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo quando afirma: «uma mulher muito viva, inteligente, extremamente dinâmica, que tende sempre a concretizar tudo aquilo que planeia e a levar avante (os seus planos) com um sentido progressista, em termos políticos», prometendo candidatar-se às legislativas de 1980 apoiado numa terceira força de esquerda que esteja entre o P.S. e P.C.

** O povo de Amarante homenageou o poeta Teixeira de Pascoais. A edilidade amarantina perpetuou o poeta de «Maramus» num monumento do artista António Duarte, colocado no centro da vila, estando a estátua voltada para o Marão «serra esfíngica/de muda e dolorosa face humana» e próximo do rio Tâmega, «o rio cristalino e sonhador/transfigurado em sonho ou nevoeiro» de que nos fala o humanista autor de «O Homem Universal».

** Os carteiros da cidade do Porto encontram-se em greve desde a passada segunda-feira, devido a não concordarem com a reestruturação dos giros, o que os obrigará a percorrer uma maior área, distribuindo, naturalmente, maior volume de correspondência.

VENDE-SE

Terno de sofás de veludo, em bom estado.

Informa:

Rua 29 n.º 908
ESPINHO

VENDE-SE

Quinta em S. Félix da Marinha a dois Km de Espinho com grande casa 20 000 metros de lavradão com ramadas que dão 3 pipas de vinho, água corrente e pôço.

Falar: Rua 25 n.º 315 —
Telefone 920188 — Espinho.

Leia, assine e divulgue «DE»

SICOVAR

COBERTORES — TAPETES

FABRICO DE QUALIDADE

ESTRADA DO FURADOURO

TELEFONE 53271 — OVAR

ESPINHO

DE

espinho



★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos
SAMBA 4
AFTER LOVE

★ RESTAURANTE-BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE DE VARIEDADES

★ VARIEDADES

- BALLET GRIEG PRODUCTION
Ballet Inglês
- ECCARIOS
Acrobatas alemães
- MARIA ESPÍRITO SANTO
Cançonetista portuguesa



jantares
concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238



UMA PRECE AO TODO PODEROSO

POR ERCÍLIO DE AZEVEDO

Senhor Deus, que estais no Céu e que sois o Todo Poderoso que ilumina as nossas almas e nos abres as portas da Vida Eterna, ouvi esta humilde súplica de um pecador de pensamento e de escrita.

Abençoi, peço-Vos, o Senhor Presidente da República e dai-lhe a recondução ao seio da Presidência; os senhores membros do Conselho da Revolução, tão ilustres, tão prendados e tão alumiados, e em especial o sagacíssimo e piedoso tenente-coronel Melo Antunes; os inspirados estadistas do I Governo Provisório, do II e do III, do IV, do V e do VI e outros tantos menos um constitucionais, com relevo para a senhora Pintasilgo; os venerandos e incompreendidos senhores Costa Gomes, Otelo, Corvacho, Fabião, Vascos (Gonçalves e Gama) Fernandes (das armas) e Dinis, bem como todos os oficiais comunistas saneados sem justa causa, mas por uma grande causa, do ventre das Forças Armadas; os marinheiros que levaram a mau porto a nau de Portugal; o senhor Álvaro Cunhal, tão catolicamente ateu (por disfarce?) o senhor Mário Soares, tão agnosticamente católico e inspirai de igual modo o grande émulo dos Camões, Bocages e Pessoas que dá pelo nome de Alegre.

Estendei a Vossa mão protectora sobre os conselheiros, corregedores, desembargadores, juizes e delegados da Justiça Portuguesa, dai-lhes fé, esperança e caridade.

Tende paixão dos «comunas» que vagueiam de Norte a Sul para perdição da Pátria, bem como dos «bombistas» que foram absolvidos e que pelos jeitos que isto leva vão, decerto, ser condenados.

Que a Vossa misericórdia se abra e recolha, pois, de igual modo, comunistas e socialistas e grupúsculos adjacentes para que descansem em paz.

Lembra-Vos dos políticos que por aí andam sem emprego, desprezados, esquecidos e reservai-lhes um lugar agasalhado e fofo na Assembleia da República.

Quanto aos senhores da Aliança Democrática precipitai-os na escuridão do túmulo ou dos abismos infernais, já que são eles os causadores da maioria de esquerda não ter consciência ou certeza de ser maioria, pelo que tão nefando e hediondo crime deve ser castigado. Com estes devidamente arrumados fazei com que os outros, os restantes supracitados senhores, vejam abrir-se-lhes as portas da Vossa mansão celestial, a fim de que possam enfim ter assento à Vossa direita e o merecido descanso entre os resplendores da luz perpétua.

E a mim, a nós, continui a dar-nos, como dizia o satírico Juvenal (um antepassado e um tudo nada menos ilustre e sabido) pão e espetáculos de circo...

QUERES SER JORNALISTA?

Ser jornalista é não ter sono, nem horas de comer, é sacrifício, sacerdócio pela verdade, glória do quotidiano esquecida. É ser pela justiça, operário da palavra e dono do pensamento. É esforço, canseira, devoção.

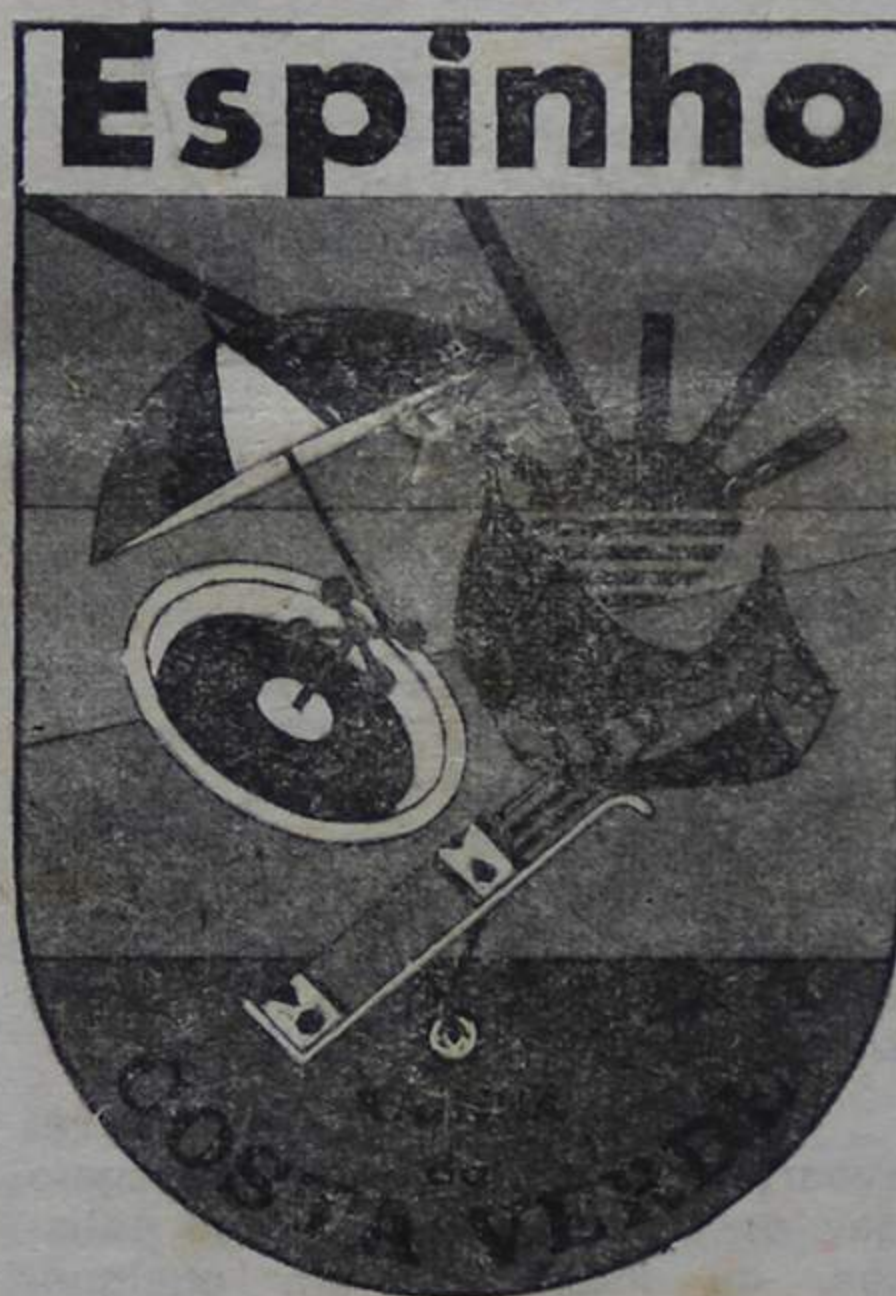
Mas é uma maravilha!

Se queres ser jornalista, em tempo inteiro, e como profissão, escreve-nos. Temos, no «Defesa de Espinho», uma vaga para ti. Mais do que um emprego, ser jornalista, é um prazer.

Sente-o, sendo um dos nossos.

Envia o teu curriculum ao n.º 27.

E vai sonhando...



TRIKI TRIKI

Poderá o senhor presidente da Câmara contar ao povo em que foram (ou vão ser) gastos os quinze mil contos que o Município e Espinho recebeu para obras de beneficiação e conservação da zona da praia?

ERCÍLIO E O SUSTO

Ercílio de Azevedo, um dos jornalistas sem medo, apanhou um susto. Ou melhor, tentaram meter-lhe um susto. Como é do conhecimento público, o nosso mui querido, dilecto e apreciado colaborador, estremeceu há dias com o peso da sentença do Tribunal da Relação de Lisboa:

— Ercílio! Tu que te atreveste a bulir com a farda azeitonada do sr. Melo Antunes vais saber que não ficará impune a ira dos doutos nós que somos aqueles que, contra vós, velam por eles.

E pumba! Eis o Ercílio de Azevedo condenado a largar umas dezenas de contos para os cofres do Estado, mais umas dezenas para os cofres do sr. Melo Antunes.

Só que, como o Ercílio é bom rapaz, a pena foi-lhe suspensa por dois anos.

Não há dúvida. A gente sujeita-se a cada uma!...



IN «POVO LIVRE»

DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO

Câmara Municipal de Espinho
Rua -19
ESPINHO



PORTE
PAGO